



Sumário Executivo

No 3º trimestre de 2015, a **economia portuguesa terá crescido 0.5% em cadeia e 1.9% em termos homólogos**, mantendo o ritmo de crescimento trimestral observado desde o início do ano. Portugal parece ter entrado, definitivamente, numa trajetória de recuperação face ao episódio recessivo de 2011-2013 mas sem a intensidade esperada para outras economias da zona euro com destaque para Espanha, apesar de Portugal estar já a crescer acima dos 2% em termos anualizados. O NECEP estima, ainda, que a **taxa de desemprego tenha descido para 11.6%**, acompanhando a dinâmica de recuperação cíclica em curso.

O desempenho da economia nacional em 2015 tem sido marcado, por um lado, por sinais de «passividade orçamental» e, por outro lado, por um crescimento abaixo do que seria de esperar dados os fatores benéficos do abaixamento do preço do petróleo e, mais recentemente, da desvalorização do euro face ao dólar norte-americano. Apesar do investimento estar a crescer há cinco trimestres consecutivos, deu sinais de abrandamento no 2º trimestre. A correção em alta das contas nacionais trimestrais neste agregado forneceu um sinal mais seguro, mas ainda incerto, sobre a recuperação do investimento, agora mais alinhado com os demais agregados da procura. Porém, continua a merecer reflexão o **diferencial entre o crescimento do PIB e do consumo privado**. Ambos os agregados sugerem a recuperação da economia portuguesa mas o sinal é mais forte no consumo. Persistem também efeitos temporários, quer na variação de existências, quer nos deflatores, que moderam uma leitura inequivocamente positiva da conjuntura atual. O conjunto destes efeitos recomendam que o NECEP reveja em ligeira baixa a sua projeção anterior, para um **crescimento do PIB de 1.9% em 2015**.

A previsão de **crescimento para 2016 foi também revista em baixa para 1.8%**, em parte por via das necessidades de ajustamento orçamental que se anteveem para o próximo ano, em parte porque o consumo privado, que corresponde a dois terços do PIB, poderá desacelerar a sua trajetória recente de crescimento elevado tendo em conta o seu desalinhamento com o crescimento do produto ao longo do corrente ano.

Atualmente, a economia portuguesa está a atravessar um período com crescimento tendencial que poderá estar a aproximar-se da sua média histórica, mesmo tendo em conta os desenvolvimentos demográficos desfavoráveis. Apesar de se manter alguma incerteza política em Portugal no rescaldo das eleições de 4 de outubro, as atenções do NECEP estão voltadas para fatores externos como a **política monetária da FED** ou as **perspetivas de crescimento e riscos nos mercados financeiros oriundos da China**. Estes riscos poderão ter um impacto relativamente pequeno e apenas indireto na economia portuguesa, pelo menos num horizonte de 18 meses. Do lado positivo pesa, sobretudo, a **desvalorização do euro face ao dólar** bem como a **forte dinâmica da economia espanhola** e, ainda, os sinais mais claros oriundos do investimento. Ainda assim, a economia portuguesa continua longe de ter recuperado plenamente da contração do produto observada desde 2010.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	2ºT15 a)	3ºT15	2015	2016
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.5	0.5	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	1.6	1.9	1.9	1.8
	Consumo privado (variação em cadeia)	1.1	0.5	-	-
	Consumo privado (var. homóloga/média anual)	3.2	2.4	2.7	1.9
	Taxa de desemprego	11.9	11.6	12.3	11.7
	Taxa de inflação média	0.0 b)	0.3 b)	0.4	1.3
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.4	0.4	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	1.5	1.7	1.5	1.7

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre.